Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FETICOM-MG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Belo Horizonte, Lagoa Santa, Nova Lima, Raposos, Ribeirão das Neves, Sabará e Sete Lagoas - Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha - BH - www.sticbh.org.br / twitter.com/sticbh
Sub-sede Barreiro: Rua Alcindo Vieira, 542 - Tel: (31) 3384.5552 - BH - Sub-sede Nova Lima: Rua Madre Tereza, 396 A - Centro - Tel: (31) 3542.6229

02/01/2014

Greve na construção 2013:

Combativa jornada de lutas!

Mais uma vez os operários da construção mostraram sua força e organização, atenderam a convocação do MARRETA com decisão e combatividade sustentando mais de 15 dias de greve nos canteiros de obras de Belo Horizonte.

O MARRETA e a Liga Operária saúdam os companheiros operários do Campus da UFMG: Fundep, Conservo, Brasil Araguaia e outras empresas, que mantiveram-se mobilizados desde os primeiros dias da greve e realizaram um verdadeiro arrastão paralisando obras, bloqueando o trânsito na Avenida Abrahão Caram e Antônio carlos, levando a greve para o Jaraguá e vizinhanças. Esses companheiros foram decisivos para manter o fogo da luta aceso durante toda a jornada de lutas, fortaleceram a direção classista da greve e detonaram com o oportunismo que tentava frear a luta.

Saudamos os companheiros operários da OAS, que já estavam em luta desde setembro e foram decisivos para parar a obra do governo na rua Uberaba e do Mater Dei, assumiram a linha de frente das mobilizações na região central somando-se aos trabalhadores da Tecno e Via, parando a obra da Forluz (Cemig) na Rua Barbacena, estendendo a greve para as obras do centro e Savassi.

Uma saudação combativa também para os operários da Direcional, que desde setembro, antes mesmo de começar a campanha salarial, vêm realizando combativas greves na região do Shopping Del Rey e bairro Floramar, bloquearam a Avenida Cristiano Machado, fortalecendo a luta.

Saudações aos companheiros que paralisaram as obras da Agmar, M. Roscoe, Ágata e outras empresas.

Saudamos especialmente os jovens operários, que seguindo o exemplo dos protestos populares de junho e julho que estremeceram todo o país, fizeram tremer os patrões com posições firmes e combativas, dando um novo ânimo à greve.

Os patrões sanguessugas, arrogantes, através do Sinduscon-MG (sindicato patronal), emperraram o processo de negociações, fugiram das reuniões e enviaram um preposto sem nenhuma autoridade que fez a proposta de 7,5% de 'reajuste'. Quiseram nos empurrar a proposta miserável de R$ 1,85 por dia!

A greve foi o grito de revolta da classe, foi a resposta dos operários contra o salário miserável, contra as péssimas condições de trabalho.

A greve fez dobrar a crista dos patrões, forçou esses gananciosos a botarem a cara para fora e virem negociar. O juiz teve que aumentar a proposta dos patrões por causa da luta combativa levantada pelos companheiros nos canteiros de obras. A greve também colocou grandes desafios para o MARRETA.

O Sindicato tem dirigido grandes batalhas e estado junto dos operários em luta para arrancar reajustes acima da inflação e bater pesado contra a retirada de direitos da categoria.

Trabalhadores não aceitaram miséria e mantiveram paralisações

Mesmo após a assinatura da CCT, em várias obras, os trabalhadores recusaram-se a voltar aos trabalhos com a miséria de reajuste oferecido pela patronal.

Na UFMG, os trabalhadores da Fundep decidiram manter a greve e conquistaram um reajuste melhor, chegando a 9% e R$ 250,00 no cartão de natal.

Em outras empreiteiras na UFMG as obras também continuaram paradas até o fim de 2013. Os operários também permaneceram mobilizados na OAS (Centro Cultural na Rua Uberaba), Tecno e Via (Forluz, Rua Barbacena). Nessas obras os operários elaboraram pautas específicas de reinvindicações e seguem lutando pelo seu cumprimento.

Abaixo o arrocho e as péssimas condições de trabalho!

Patronal fugiu das negociações e enviou polícia para reprimir a justa luta dos trabalhadores. Reajuste miserável não chega nem aos pés do que os trabalhadores exigem

Salário exigido pelos trabalhadores e defendido pelo MARRETA

Função	Salário
Oficial	R$ 2.300,00
Oficial de acabamento	R$ 2.700,00
Meio oficial	R$ 2.000,00
Servente	R$ 1.500,00
Vigia	R$ 1.700,00
Mestre de obra	R$ 4.200,00
Encarregado	R$ 3.000,00
Almoxarife e apontador	R$ 2.700,00
Operador de betoneira	R$ 2.300,00
Operadores de guinchos/elevadores	R$ 2.700,00

Salário de miséria da patronal (Sinduscon)

Função	Salário
Oficial	R$ 1.236,40
Oficial de acabamento	8,5% de reajuste
Meio oficial	R$ 932,80
Servente	R$ 809,60
Vigia	R$ 836,00
Mestre de obra	5,58% de reajuste
Encarregado	8,5% de reajuste
Almoxarife e apontador	8,5% de reajuste
Operador de betoneira	8,5% de reajuste
Operadores de guinchos/elevadores	8,5% de reajuste

Preparar para as batalhas futuras

Na última assembleia da greve, realizada no dia 15 de dezembro, os trabalhadores repudiaram a ganância e a exploração patronal e autorizaram a diretoria do MARRETA assinar a Convenção Coletiva de Trabalho.

A proposta apresentada pelos patrões é muito ruim, não chega nem aos pés da pauta de reinvindicações aprovada pelos trabalhadores e encaminhada pelo MARRETA ao Sinduscon.

Somete com uma grande luta que levante todos os canteiros de obras poderemos derrotar a ganância patronal e arrancar nossas reinvindicações.

2014 será um ano de batalhas nas ruas e nos canteiros de obras. A copa está chegando e os patrões sanguessugas e exploradores impõem mais jornadas exaustivas de até 24 horas por dia para cumprir os prazos contratuais.

O povo está cansado de repressão, de exploração, de roubalheira, de corrupção, de gastos milionários com coisas que não servirão para o povo mas somente para enriquecer empresários, grandes burgueses e imperialistas.

O povo vai se levantar novamente contra a repressão de toda a podridão deste velho Estado e seus governos e as bandeiras dos operários também se levantarão com essas lutas.

O MARRETA conclama os operários de BH e Região, também as importantes comissões de obras formadas durante a greve, para se prepararem para as futuras jornadas de luta e para levantarmos com mais vigor e ainda mais alto as nossas reinvindicações de melhores salários e melhores condições de trabalho.

Viva a luta classista e combativa!

É Marreta no patrão contra a exploração!

Repressão não deteve a greve!

Na manhã de 6 de dezembro, o companheiro Valdez, diretor do Marreta, foi injustamente preso na obra da Via Engenharia, na rua Barbacena, quando denunciava a ação da polícia militar. A ação da PM amando da patronal é um ataque inadimissível ao direito de greve dos trabalhadores.

A atitude combativa deste diretor estimulou os quase 300 companheiros da obra a abandonar o trabalho e manter a greve que a partir desse dia permaneceu completamente parada.

Nesse mesmo dia, durante a manifestação de companheiros em greve no centro da cidade, duas ativistas que apoiavam a greve e panfletavam na manifestação foram presas em uma armação policial. Uma delas ficou presa durante uma semana no Ceresp. Prenderam essa jovem porque ela apoiava nossa luta! Porque era a favor da luta dos operários por melhores salários e melhores condições de trabalho!

Apesar da repressão e da presença da PM nas portas das obras todas as manhãs, protegendo o patrimônio das construtorasm a greve seguiu e se fortaleceu. **Mais uma vez os operários mostraram sua combatividade e levaram o movimento adiante!**

Ocupação militar na UFMG

Viaturas, microônibus e cavalaria foram usados para reprimir e tentar intimidar operários

Operários em obras no campus da UFMG, no dia 23/12 denunciaram a presença maciça da PM com várias viaturas, micro-ônibus, cavalaria e até helicóptero. A absurda ocupação militar da UFMG é obra da intransigência da Reitoria, através do reitor, que ao invés de ouvir e atender as reinvindicações dos trabalhadores, como no regime militar, manda a repressão policial ocupar o campus para tentar intimidar os trabalhadores em luta.

Assim como nas obras do PAC nas usinas de Jirau e Santo Antônio (Rondônia), Belo Monte (Pará) e outras, o governo mandou a Força Nacional para reprimir a luta dos operários, na UFMG a PM cerca os canteiros de obras.

Nesse mesmo dia, os trabalhadores da Brasil Araguaia denunciaram que a empresa terceirizada da UFMG não havia pago o adiantamento salarial e o 13º aos operários e paralisaram as obras. Várias viaturas policiais ficaram paradas diante dessas obras mas não intimidaram os operários que denunciaram o não pagamento dos salários ao Ministério do Trabalho e Ministério Público e só então receberam seus devidos salários no dia 24.

Nos dias seguintes o campus continuou ocupado pela PM. Em todas as ruas havia viaturas e policiais rondando as obras.

Os operários querem melhores salários, melhores condições de trabalho, não repressão!

Operários não se intimidaram com a repressão e sustentaram a greve com combatividade.

Além de arrochar salários, patrões seguem provocando acidentes, mortes e mutilações de operários

No último dia 12 de dezembro mais um operário foi vítima da ganancia e do descaso patronal. O carpinteiro Levair Ferreira da Silva, 42 anos, sofreu queda de uma altura de aproximadamente 5 metros e passou pelo menos dois dias em estado grave no hospital João XXIII.

Levair trabalha para a empreiteira Tópicos, terceirizada da construtora Terrazas, cujo diretor é Vice-presidente Administrativo-financeiro é o tesoureiro do Sinduscon-MG.

O Marreta acionou o Ministério do Trabalho solicitando uma fiscalização na obra em que ocorreu a queda do operário, situada na Avenida Silva Lobo,1340, Nova Granada, BH/MG. A empresa não está cumprindo as normas básicas previstas em lei como as NRs 18 e 28, colocando em risco a saúde e segurança dos operários ao deixar vãos da periferia e não disponibilizar o cabo guia para cinto de segurança dentre outras irregularidades.

Obra da construtora Terrazzas de onde o operário Levair sofreu queda.

FIFA e governo assassinam operários em obras da Copa do Mundo

Em 2013, somente em Manaus, nas obras da "Arena Amazônia", três operários da construção foram assassinados pela ganancia patronal. Raimundo Nonato Lima da Costa, 49 anos, morreu após sofrer queda na madrugada do dia 29 de março/2013, enquanto realizava trabalho noturno. José Antônio da Silva Nascimento, também de 49 anos, sofreu um infarto no Centro de Convenções do Amazonas, que está sendo construído ao lado do estádio. Operários denunciaram que José Antônio estava há vários dias sem folga, exausto e trabalhando sob enorme pressão. No dia 16 de dezembro ocorreu o assassinato do terceiro trabalhador. Marcleudo de Melo Ferreira, de 22 anos, caiu de uma altura de 35 metros, quando um cabo se rompeu. Ele trabalhava às 04 horas da madrugada na instalação da proteção lateral dos refletores do estádio, trabalhando em horário noturno, ha quase 20 horas ininterruptamente e sem se alimentar devidamente.

A farra bilionária da Fifa, das grandes empreiteiras já contabiliza inúmeras outras mortes criminosas e mutilações de trabalhadores. Em 27 de novembro, dois operários morreram na obra da Arena Corinthians, em Itaquera, São Paulo, esmagados por um guindaste.

No Estádio Nacional de Brasília, em junho de 2012, um operário de 21 anos morreu após queda de 30 metros de altura. No mês seguinte, um operário de 55 anos morreu de exaustão no Mineirão, perdendo sangue pela boca e com parada cardiorrespiratória.

Em janeiro de 2013 um operário foi morto após sofrer descarga elétrica e cair de uma altura de três metros na Arena Grêmio, em Porto Alegre. Em abril, na Arena Palestra, estádio do Palmeiras, em São Paulo, um operário morreu esmagado por uma viga.

As obras da copa da Fifa são palco de sucessivas greves e revoltas operárias contra os baixos salários e as péssimas condições de trabalho.

As grandes empresas e grandes burgueses, sedentos pelo lucro máximo, exigem rapidez para a entrega das obras e não se importam se junto do concreto em que assentam seus hotéis, estádios e outras futilidades há sangue operário.